

*Uma das poucas bandas portuguesas nomeada e vencedora para um MTV music awards. “The Gift” uma banda, que lançou o seu primeiro álbum em 97 e conseguiu depois de muito lutar chegar ao top + em muitas alturas da sua carreira. Uma banda reconhecida internacionalmente. Nuno Gonçalves, o representante desta, disponibilizou-se a responder-nos a algumas questões, sempre com a sua boa disposição.*

t

---

### **Porquê “The Gift”?**

Porque apesar de hoje em dia fazer todo o sentido, e não conseguir imaginar outro nome para a banda, na altura nem pensamos muito, tínhamos de dar um nome para um concurso de música moderna que estava a decorrer, na altura, no bar ben. Tínhamos a cassette, tínhamos que por o nome, as inscrições estavam quase a fechar, e surgiu, the gift, que não gostei muito na altura, confesso. Mas agora faz todo o sentido.

### **Cada batalha tem sido uma vitória. Como acham que conseguiram este sucesso?**

Olha, as coisas não vêm assim do nada. A banda começou há 13 anos, em 94, e se ao longo

deste tempo todo temos, felizmente, conseguido ganhar uma série de prémios e as coisas tem decorrido bastante bem, não foi sempre assim. Recordo-me de tempos muito difíceis, acho que tudo tem a ver com a determinação e objectividade. Em qualquer coisa na vida se tu és objectivo naquilo que queres e se encaras de frente, mesmo que não consigas aquilo que queres, acabas por ficar satisfeito com aquilo que fazes. Com ou sem prémio, no fim de cada concerto nós os The Gift ficamos satisfeitos com o que fizemos. Eu acho que felizmente temos ganho uma série de coisas, o facto de ganharmos ou não prémios é posterior e se encaras olhos nos olhos

a coisa acaba por ser mais produtiva.

### **Às vezes parece que são mais reconhecidos no estrangeiro que em Portugal. As coisas são mesmo assim?**

Não, não é. Só que os the gift estão a trabalhar muito em Espanha. Quando, nós na 4ª feira tocamos em Santander para uma plateia de 500 pessoas, que estava esgotada, os olhos daqueles rapazes e raparigas ao verem os The Gift, pela primeira vez, estavam tão contentes que é uma coisa que hoje em Portugal já não acontece, e que há muitos anos atrás acontecia. Recordo-me de quando começámos a ser mais conhecidos existia um bocado isso. Mas o país onde os The Gift tocam mais, são

mais conhecidos na rádio, continua a ser Portugal e é isso que queremos fazer. Nós não esquecemos de onde vimos e achamos que Portugal faz todo o sentido na nossa carreira.

### **Nestes 13 anos qual foi o ponto mais alto da carreira?**

Foram uma série deles, embora que cada disco dos The Gift é sempre um ponto alto. Eu acho que é aquela sensação de terminar um disco novo e saber que estás a trabalhar há uma data de tempo para aquilo e vê-lo terminado. Depois, obviamente, temos vários concertos. Deixame tentar enumerar: o primeiro concerto na aula magna em Lisboa em 1999, que foi muito bom, em que houve uns malucos que subiram para cima do palco e passados dois minutos já estava toda a gente em cima do palco. Foi uma coisa inacreditável. Há os primeiros festivais, quando fechamos o Sudoeste em 1999. Depois há os coliseus, e também o concerto que demos o ano passado no Centro Cultural de Belém, no

grande auditório, que é uma sala que eu gosto muito e na qual tivemos oportunidade de tocar, portanto foi muito importante para mim. São essas as datas que me recordo, depois há vários momentos, como por exemplo esta semana em Santander, que foi giro porque era a noite Halloween e nós decidimos mascarar-nos.

### **Porquê o inglês como idioma principal?**

Olha, porque a grande maioria das bandas que nós ouvíamos quando começamos, eram em inglês, e hoje também acaba por ser. E os filmes não são dobrados. Quando vejo um filme de Robert de Niro é a voz dele que quero ouvir. E isso acaba por ser uma influência directa. Nós desde miúdos que ouvimos música em inglês, ouvimos as séries em inglês e isso acaba por ser uma influência. Não é nada contra o português só que foi assim que começou. E é uma razão pura e simplesmente estética, mas não quer dizer que, por vezes não façamos experiências

em português. Fizemos por exemplo “Fácil de Entender” que resultou muito bem. A Sónia também chegou a cantar português no primeiro disco chamado “Ouvir”, com Rodrigo Leão e ainda numa banda sonora que fizemos para uma peça de teatro. E pronto há sempre aquela ideia que em Portugal tem sempre que se cantar em português e numa altura em que a aldeia global está aí não faz sentido estar a restringir o nosso trabalho a uma só língua, que é o português.

### **Como definiria estes 13 anos dos The Gift?**

Com uma palavra é impossível é como já referi no início, é preciso muito trabalho e dedicação muitas noites boas e muitas noites más mas sempre com o objectivo de se fazer o melhor. Nós quando partimos para um concerto ou quando iniciamos um disco novo temos que o encarar com uma grande força de espírito onde o pior é a insegurança que nós

temos muitas vezes. Como acontece em qualquer trabalho criativo a parte da insegurança está sempre presente. Agora estou a atravessá-la o que é curioso. Tenho que fazer um disco novo até ao próximo ano e ponho tudo em causa. Mas depois quando se vence esta barreira, é muito bom. É nunca desistir do que nos faz correr e respirar.

<b>The Gift</b>	
The Gift desde. . .	<b>1994</b>
Elementos	<b>Sónia Tavares</b> (vocalist) <b>Nuno Gonçalves</b> (voz e teclas) <b>John Gonçalves</b> (baixista) <b>Miguel Ribeiro</b> (guitarrista)
Tipo de música	<b>Indie</b>
Prémios	<b>2007, Globo de Ouro</b> <b>2005, Prémio Arco-íris</b> <b>2005, MTV Europe Award for Best Portuguese Act</b>

**Andrea Rocha**

**Lúcia Ferreira**

**Sara Susano**